

UMA PROPOSTA SIMPLES...

Edson Martins*

Diferentemente da maioria dos ufanistas televisivos que festejaram as minguadas medalhas conquistadas nas últimas Olimpíadas realizadas em Pequim, eu me interessei pelas histórias de lutas, sacrifícios, abnegação e sofrimento da maioria dos atletas que representaram o Brasil nas diversas modalidades. Em quase todas as histórias sobressaía a falta de apoio, de incentivo, de condições financeiras para treinar. Corredores que treinavam descalços. Lutadores que não tinham dinheiro para comprar quimonos. Atletas que precisaram fazer rifas, vaquinhas e até mesmo empréstimos bancários para poderem viajar para Pequim e competir pelo Brasil. Isso, meu caro leitor, parafraseando o Boris Casoy, "é uma vergonha!"

Todos nós sabemos do valor do esporte. Ele retira meninos e meninas das ruas, evitando a marginalidade. Ele reforça a auto-estima, promove a cidadania e ajuda a manter uma vida saudável e muitas coisas mais. Porém, se sabemos de tudo isso, por que os poderes públicos investem tão pouco no esporte de massa? Por que existem tão poucos centros de excelência esportiva?

É uma utopia esperar que as aulas curriculares de Educação Física ministradas na Educação Básica supram essa lacuna, por vários motivos impossíveis de aprofundar neste artigo, mas alguns somos capazes de visualizar: falta de material adequado, profissionais em quantidade suficiente e remuneração digna.

Fazer do Brasil um canteiro de atletas vai exigir muito investimento financeiro contínuo, a exemplo de muitos países, até mesmo mais pobres que o nosso. Como uma das regras básicas de propostas sensatas é a indicação da fonte de recursos, eu proporia o seguinte: A aprovação de uma lei pelos deputados e senadores cortando a metade dos vereadores em cada cidade brasileira, destinando o montante economizado exclusivamente para a criação e manutenção de centros esportivos.

É bem provável que com essa medida teríamos menos crianças na rua, menos marginalidade e muito mais atletas treinando com dignidade. É provável também que nas próximas olimpíadas, teríamos mais medalhas, a exemplo de países que investem de maneira sistemática na educação esportiva.

Como conseqüência da implantação dessa proposta, teríamos trabalho para muitos profissionais, mais competições municipais, estaduais e nacionais e a população de cada cidade veria os resultados e, conseqüentemente, cobraria e zelaria pelo investimento feito.

Quanto às cidades, creio que a população não sentiria tanta falta do número de vereadores cortados. Os que ficarem darão conta do recado, inclusive zelando pela correta aplicação dos recursos nos centros esportivos.

Esta é a proposta. Algum deputado federal encampa a idéia?

* Mestre em Educação e Doutor em Sociologia da Religião. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão das Faculdades OPET